

Bibliotecária Mayara Cristóvão

CGDI

Divisão de Disseminação e Documentação

Trabalho no Inep há 6 anos e meio. Aqui foi e continua sendo muito importante para meu amadurecimento profissional. Com a rotina do processamento técnico ao longo desse tempo, fui melhorando como bibliotecária, como alguém que organiza e facilita ao máximo o acesso à informação. As pessoas costumam ter uma ideia errada do que o bibliotecário faz. No imaginário popular somos rabugentos, não fazemos grande coisa (talvez as pessoas pensem que lemos todo livro que está no acervo do início ao fim), só guardamos o livro na estante e pedimos silêncio. Na realidade, ser bibliotecário é ter uma boa dose de paciência e foco. Ter paciência para parar um tempo do seu dia para selecionar materiais relevantes para o acervo baseado em diretrizes e políticas internas que nos guiam para formar nosso acervo. Ainda mais a biblioteca do Inep, que é uma biblioteca especializada em educação. Ter paciência e foco para organizar e processar a informação no sistema e preparar esse material para o uso do público. É um trabalho que exige atenção e não podemos fazer besteira, mas besteiras é o que mais vemos dentro de uma biblioteca. Falta de padronização. Sistemas que nos sacaneiam. Pessoas desatentas. Mas tudo isso faz parte da rotina de uma biblioteca e para mim o mais importante é ter a satisfação em ver que fiz uma boa catalogação ou atender a necessidade de algum usuário buscando informação. Porque é bem isso: a importância do bibliotecário está nessa mediação entre a informação e o usuário. E fazer esse trabalho da melhor forma para chegar no usuário de forma satisfatória.

Veja minha indicação de leitura do nosso acervo:

BIBLIOTECÁRIO do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade.

Disponível também no QR Code ao lado

